



Trajетórias iniciais de professoras/es de Química sob a influência da tradução da BNCC: um estudo de caso¹

The beginning of the career of Chemistry teachers under the influence of the BNCC translation: a case study

Kaique de Oliveira²

<https://orcid.org/0000-0003-4709-158X>

Graziele Borges de Oliveira Pena³

<https://orcid.org/0000-0002-1131-7789>

Recebido em: 19/05/2026

Aceite em: 11/06/2026

Resumo

O presente trabalho visa compreender as dificuldades e vivências de professoras/es de Química em início de carreira frente à tradução (no sentido de interpretação) da BNCC. O estudo se fundamenta na teoria do ciclo de políticas de Stephen Ball e tem como foco docentes formados pela UFMT/CUA. Com uma abordagem qualitativa, o trabalho adota a metodologia de estudo de caso. A coleta de dados foi realizada através de formulários e entrevistas semiestruturadas com docentes, e a análise seguiu os princípios da Análise Textual Discursiva (ATD). Além disso, os resultados exploram o perfil e a trajetória de cada participante, analisando como o período inicial da carreira influenciou a forma como ele/ela traduz a BNCC em suas práticas. Portanto, essa análise estabeleceu conexões entre as falas dos/das docentes e o contexto de Stephen Ball, sendo de *influência*, com o intuito de gerar reflexões sobre a complexa relação entre o perfil do/a professor/a, a fase de início de carreira e os desafios da tradução da BNCC.

Palavras-Chaves: professoras/es de química; BNCC; formação docente; início de carreira.

Abstract

¹ Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado em Educação intitulada: “*O início da carreira de professores de Química sob a influência da tradução da BNCC: um estudo de caso*”, defendida em 2024 no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá - MT. O estudo contou com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Universidade Federal de Mato Grosso. Doutorando em Educação (Educação em Ciências e Educação Matemática). kkaiquebg@gmail.com.

³ Universidade Federal de Mato Grosso. Doutora em Química (Ensino de Química) pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). grazieleborges@hotmail.com.





The present work aims to understand the difficulties and experiences of early-career Chemistry teachers as they interpret and apply the BNCC (Brazilian National Common Curricular Base). Grounded in Stephen Ball's policy cycle theory, the research focuses on teachers trained at the UFMT/CUA. Using a qualitative approach, this work employs a case study methodology. Data was collected through forms and semi-structured interviews with the teachers, and the analysis followed the principles of Discursive Textual Analysis (ATD). Furthermore, the results explore each participant's profile and career path, analyzing how their initial years of teaching influenced how they translate the BNCC into their classroom practices. The analysis established connections between the teachers' statements and Stephen Ball's contexts, specifically the context of influence, with the goal of generating reflections on the complex relationship between a teacher's profile, the early career stage, and the challenges of implementing the BNCC.

Keywords: chemistry teachers; BNCC; teacher training; early career.

Introdução

Em 2018, por meio de Medida Provisória, a versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio foi disponibilizada. Essa medida acarretou diversos discursos pelo Brasil, já que houve várias manifestações contrárias a ela que resultaram em ocupações de escolas e universidades diante da falta de diálogo dos formuladores com as instituições (Gonçalves, 2017).

Portanto, desde o seu lançamento, a BNCC foi imposta de forma abrupta e sem diálogo, o que pode ter gerado e ainda gera dificuldades e incertezas para a sua tradução e implementação por todos/as os/as professores/as. Entretanto, é preciso levar em consideração que professoras e professores principiantes estão sujeitos à maior influência em suas práticas do que docentes mais experientes pertencentes à outras fases da carreira docente.

Dentro dessa perspectiva, reconhecendo as condições as quais as professoras e professores são condicionados ao iniciar-se na docência e, considerando ainda a falta de autonomia presente nessa fase, causa-nos indagação de como essas professoras e esses professores realizam a “tradução” da BNCC. Adotamos conotativamente o termo “tradução” em substituição ao termo “implementação”, pois, como mencionam Cunha e Lopes (2017) e Lopes (2015 e 2018), uma base curricular comum, tal como organizada no país, pressupõe apostar em um registro estabelecido como tendo um selo oficial de verdade, um conjunto de conteúdos que adquire o poder de conhecimento essencial a ser





ensinado e aprendido, metas uniformes e projetos identitários fixos, trajetórias de vida preconcebidas, esforços para tentar conter a tradução e impor uma leitura curricular como a única correta e obrigatória.

Assim, esta pesquisa visa compreender as dificuldades e vivências de três de professores/as principiantes de Química do Ensino Médio, formados/as em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) no Campus Universitário do Araguaia (CUA), frente às influências da “tradução” da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) à luz do ciclo de políticas de Stephen Ball⁴.

Reflexões sobre o início da carreira docente

O período de iniciação na docência guarda em si características específicas, compreendendo desde aprendizagens sobre o aprender a ensinar até o aprender a ser. “É um período vivido cheio de emoções e receios quanto às novas responsabilidades que se assumem” (Flores, 1999, p. 171). Segundo Pena e Corrêa (2021), a respeito da definição do período e do momento que marcam o início da carreira docente, compreende-se como início da carreira os primeiros anos de prática após a formação inicial, que pode abranger um intervalo que varia de 3 (três) a 7 (sete) anos.

Uma das principais inquietações vivenciadas pelo/a docente iniciante é a adaptação ao contexto institucional, que, por vezes, ocorre de forma unilateral por pressão exercida dos pares no processo de socialização profissional docente (Pena, Silveira e Guilardi, 2010; Almeida, Pimenta e Fusari, 2019). Nesse processo, inclui-se a adequação aos paradigmas educacionais vigentes, o rompimento com alguns modelos e valores de ensino e a construção do sentimento de inclusão no meio social.

Nem sempre esse processo de socialização profissional é identificado e entendido pelas professoras e pelos professores. Flores (2004) afirma que as professoras e os professores no início de carreira podem adotar estratégias de sobrevivência em vez de utilizar o conhecimento aprendido na formação acadêmica, ou seja, usa-se aquilo que funciona na prática.

⁴ Essa pesquisa foi desenvolvida durante o mestrado (2022-2024), na linha de pesquisa intitulada: Educação em Ciências e Educação Matemática, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) à luz do Ciclo de Políticas de Ball

A Base Nacional Comum Curricular foi lançada no Brasil, enquanto política pública que rege a estrutura da Educação Básica, constitui um documento normativo que estabelece um conjunto de competências e habilidades para todos os alunos do país (Brasil, 2018).

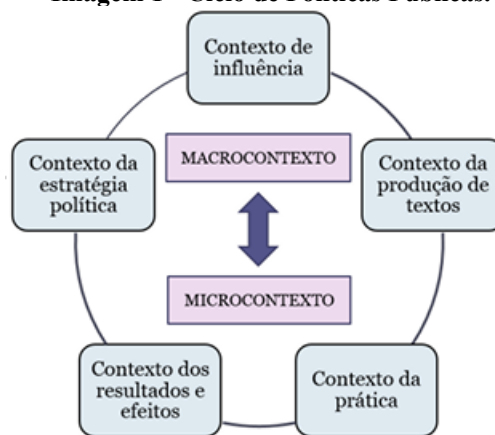
Desde o seu lançamento e passando por três versões, a BNCC ainda é, para a maioria das pessoas que integram a educação básica, um documento normativo fundamental, na medida em que orienta a elaboração de currículos, programas e práticas pedagógicas. Todavia, seus regramentos ainda implicam desafios significativos em termos de sua tradução na prática docente. Apesar de seu objetivo de garantir uma educação de qualidade e equitativa para todos/as os/as estudantes brasileiros/as, a BNCC encontra dificuldades na “tradução” de suas diretrizes em realidades diversas e desiguais encontradas nas escolas do país.

Dessa forma, é papel do investigador inserido nesse contexto tentar compreender o significado que essa política educacional no Brasil pode assumir. Para analisar as políticas públicas educacionais à luz do Ciclo de Políticas de Ball, é fundamental, em primeiro lugar, elucidar a concepção do termo “política” neste estudo. A partir desse esclarecimento, é possível, em seguida, abordar os elementos que caracterizam esse método analítico.

Com base nas premissas de Ball (1993), a política consiste em um processo que envolve natureza dual, uma vez que se manifesta tanto como processo quanto como produto. No que diz respeito à política como produto, encontra-se expressão por meio de textos codificados em documentos, normativas, publicações, atas, entre outros. Esse efeito revela-se intrincado, uma vez que resulta de uma interação complexa de disputa, conflitos e negociações com autoridades públicas em diversas arenas. Cada uma dessas arenas representa seus próprios interesses e anseios políticos, mesmo que eles “[...] façam os esforços necessários para afirmar tal controle com os meios disponíveis e obter uma leitura correta” (Ball, 2002, p. 21). Em 1994, no livro intitulado: *Education reform: a critical and post-structural approach*, Ball introduziu a ideia de um ciclo contínuo composto pelos seguintes contextos:



Imagem 1 - Ciclo de Políticas Públicas.



Fonte: Elaboração dos autores, com base em Ball (1994).

Ressaltamos que este trabalho se concentra no contexto de influência de Stephen Ball. Desta forma, esse contexto se constitui como um elemento essencial para compreender o processo de “tradução” de políticas educacionais, visando principalmente uma abordagem abrangente e contextualizada para avaliação na tradução da BNCC no contexto educacional.

O contexto de influência é geralmente o cenário onde as políticas se originam, os discursos se constroem e as partes interessadas lutam para moldar a visão e os objetivos da educação. Os discursos nesse contexto emanam de diversas partes, incluindo instituições locais e globais, tanto da esfera pública quanto da esfera privada, agências multilaterais e especialistas de comunidades acadêmicas, de modo a influenciarem a trajetória política.

Neste sentido, concordamos com a perspectiva de Shiroma, Campos e Garcia (2005) ao destacarem a influência de organismos multilaterais como o Banco Mundial (BM), a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Essas instituições, principalmente na década de 1990, estabeleceram diretrizes a serem seguidas e



desenvolvidas mediante um discurso político que fundamentava suas reformas, como o conceito de qualidade do ensino, baseado no desempenho de alunos/as em avaliações externas, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA).

No Brasil, atualmente, ocorre o que Peroni e Caetano (2015) denominam de processo de privatização do setor público, como é o caso Movimento Todos pela Educação, no qual os/as empresários/as exercem influência sobre o Governo Federal tanto na formulação da agenda educacional quanto na venda de produtos educativos.

Os autores também destacam a presença de diversos institutos e fundações privadas participantes como arenas de influência, como é o caso do Instituto Ayrton Senna, do Unibanco e da Fundação Lemann, que exercem grande impacto nas discussões políticas e nas decisões relacionadas à educação pública do país. No entanto, concordamos com Ball (2005) ao afirmar, em uma de suas entrevistas, que essas fundações empresariais carecem de legitimidade e autoridade política, uma vez que não foram eleitas pela sociedade civil para interferirem nos encaminhamentos da educação pública. De fato, o que essas organizações sociais possuem, na verdade, é uma quantidade muito alta de recursos financeiros que buscam utilizar para direcionar as políticas educacionais de acordo com seus interesses pessoais e promover suas ideias (Avelar, 2016).

Nesse sentido, atualmente, no contexto de influência, é cada vez mais evidente a prevalência de discursos políticos que orientam a educação pública com ênfase em princípios mercadológicos e econômicos como competitividade, eficiência e produtividade. Isso corrobora a crítica de Ball (2004) sobre a participação do privado no setor educacional público não apenas trazer “eficiência e produtividade”, mas também introduzir mudanças culturais e éticas, promovendo o lucro, o que pode afetar o currículo de maneira direta ou indireta. Portanto, é necessário refletir de modo crítico sobre: “[...] o que é que o setor privado ‘ensina’ em nossas escolas e faculdades?” (Ball, 2004, p. 1119).

Caminho Metodológico

Este trabalho é de natureza qualitativa, pois busca compreender o significado que os eventos do cotidiano educacional têm para aqueles/as que participam dele e se





caracterizam por seguirem uma visão mais compreendida e interpretativa dos fatos (Alves Mazzotti, Gewandsznajder, 1998).

Nesse contexto, o estudo parte dos pressupostos da pesquisa do tipo estudo de caso. De acordo com André (2005, p. 15), “os estudos de caso em educação são, em geral, modelos pré experimentais de pesquisa, com objetivo inicial de exploração de uma temática, destinada a levantar informações ou hipóteses para futuros estudos”.

A coleta de dados⁵ ocorreu durante o segundo semestre de 2022. Deste modo, no desenvolvimento da pesquisa foram realizados estudos, levantamentos de dados e análise das referências bibliográficas. Os instrumentos metodológicos utilizados foram: i) formulário, para a caracterização geral das/os participantes; ii) entrevista semiestruturada, com falas das/os participantes envolvidas/os na pesquisa, que ocorreu em “formato virtual”. Para a análise dos dados, foi utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD), embasada por Moraes e Galiazzi (2011).

O estudo de caso compreendeu o acompanhamento de três professoras/es de Química em início de carreira formados em licenciatura pela UFMT/CUA. Os participantes da pesquisa receberam nomes fictícios para resguardar a identidade, sendo eles/as: Professor Derek: 26 anos, do sexo masculino. Formou-se em técnico em Química na cidade de São Paulo/SP em 2014. Graduou-se em 2021. É professor contratado de Química numa escola pública de ensino integral. Professora Miranda: 25 anos, do sexo feminino. Concluiu graduação em 2021. É professora contratada numa escola pública regular. Participante do Projeto Pasta – Penitenciária Feminina (Reeducandas) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Professora April: 32 anos, do sexo feminino. Concluiu graduação em 2016. Em termos de formação, é mais experiente do que os/as demais. É professora contratada de Química em uma escola pública de ensino regular.

A tradução da BNCC no início de carreira de professoras/es de Química: uma análise do contexto de influência

A análise dos dados por meio do contexto de influência levou em consideração a “tradução” da BNCC na prática pedagógica das/os docentes participantes nesta pesquisa.

⁵ O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Número do Parecer: 5.743.163.



Dessa forma, a análise desse contexto proporcionou uma compreensão aprofundada das dimensões que influenciam a tradução de políticas educacionais e a sua materialização no cotidiano da sala de aula.

Desse modo, no Quadro 1, a seguir, demonstramos a organização da categoria e subcategoria. Ou seja, a categoria predefinida *a priori* encontra-se designada com a coloração correspondente cinza, representando, respectivamente, o contexto de influência. Além disso, identificamos 2 (duas) subcategorias para o contexto de influência, representadas pelas cores amarelo e laranja, respectivamente, para Formação continuada de professoras/es na educação básica de ensino e Sistema estruturado de ensino nas escolas públicas.

Quadro 1 - Organização da ATD: das categorias *a priori* e subcategorias.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Contexto de influência	Formação continuada de professoras/es na educação básica de ensino.
	Sistema estruturado de ensino nas escolas públicas.

Fonte: Elaboração dos autores, com base em Moraes e Galiazzi (2011).

Nesta categoria discutiremos a análise frente ao contexto de influência. No ambiente no qual as políticas têm origem, os discursos que são construídos e as partes interessadas lutam para moldar a visão e os objetivos da educação. Esses discursos, nesse contexto, emanam de diversas fontes, incluindo instituições locais e globais, tanto da esfera pública quanto da esfera privada, agências multilaterais e especialistas de comunidades acadêmicas, de maneira a influenciar a trajetória política.

A “tradução⁶” da BNCC à luz do contexto de influência

A categoria de investigação é organizada em um estudo de caso em que tecemos reflexões em (2) duas subcategorias, sendo elas: Formação continuada de professoras/es na educação básica de ensino e Sistema estruturado de ensino nas escolas públicas, que sistematizam a experiência vivida pelas professoras e professor participantes da pesquisa

⁶ A partir desse ponto do texto, abordaremos o uso do termo “tradução” em substituição ao termo “implementação”, pois, como mencionam (Cunha e Lopes, 2017); (Lopes, 2015 e 2018), uma base curricular comum, tal como organizada no país, pressupõe apostar em um registro estabelecido como tendo um selo oficial de verdade, um conjunto de conteúdos que adquire o poder de conhecimento essencial a ser ensinado e aprendido, metas uniformes e projetos identitários fixos, trajetórias de vida preconcebidas, esforços para tentar conter a tradução e impor uma leitura curricular como a única correta e obrigatória.





no início da carreira docente. Segundo Di Giovanni (2009), no âmbito de uma política há sempre conflitos de interesse e os poderes nunca são simétricos, de acordo com Ball e Bowe (1992 *apud* Mainardes, 2006), esse espaço reservado às disputas é definido como contexto de influência.

No geral, é nesse contexto que se desenrolam confrontos discursivos entre distintos conjuntos sociais, dando início a uma dinâmica na qual os conceitos e objetivos dessa política são estabelecidos e legitimados. No âmbito das arenas públicas de atuação, existem grupos que detêm maior influência política e ocupam espaços regulamentados para articulação política. Estes grupos são oficialmente representados em ações públicas por meio de associações, comissões, entre outros, provenientes tanto de iniciativas públicas quanto privadas, e operam em prol de uma agenda local e/ou global.

Além disso, é nesse contexto que se delineiam, legitimam e prescrevem os propósitos sociais para a educação e, por conseguinte, as políticas e o conjunto de estratégias necessárias para sua tradução. Nesse sentido, no recorte abaixo, retirado da entrevista semiestruturada com o professor Derek e as professoras Miranda e April⁷, é possível observar a forma de como o contexto de influência, descrito por Ball (1994 *apud* Mainardes, 2006), está presente:

Professor Derek: Em São Paulo oferece um curso de formação e aprendizagem de professores do Estado, que se chama Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EFAPE) e também temos parceiros da educação, que é uma iniciativa privada, oferecendo cursos de formação, visando déficits no Ensino Médio [grifos nossos].

Professora Miranda: A formação de professores ocorrem todas as terças-feiras e quintas-feiras, sendo presencial e remoto. Temos, a plataforma Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CEMSP), que são vídeos gravados pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (EFAPE), que contém vários assuntos voltado na área de conhecimento, para que possamos está assistindo [grifos nossos].

Professora April: A formação continuada neste ano de 2022 foi via plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional (AVADEP - SEDUC/MT) [grifos nossos].

A parte grifada em negrito na fala do professor Derek, em relação às formações docentes, aborda com a perspectiva do contexto de influência, como Shiroma, Campos e

⁷ Na escolha do nome, que é fictício, foi realizado pelo pesquisador, baseando-se em características da personalidade das/os professores participantes com as dos personagens da série *Grey's Anatomy*, que é um drama e conta história de uma equipe de medicas/os que enfrentam diariamente decisões de vida e morte.



Garcia (2005) fazem ao destacar a ação dos organismos multilaterais presentes nos discursos desse contexto. Tal contexto é resultante de diversas fontes, abrangendo instituições em âmbito local e global, tanto na esfera pública quanto na privada, estabelecendo-se como uma reforma de qualidade na formação das/os professoras/es, baseando-se para o desempenho de alunas/os em avaliações extremas, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA).

Nesse mesmo sentido, podemos destacar as vivências e experiências do professor Derek e também das professoras Miranda e April na Formação continuada de professoras/es na educação básica de ensino. Conforme observado por Veenman (1988), nenhuma instituição de formação docente pode permanecer indiferente ou ignorar os problemas enfrentados por suas graduadas e seus graduados nos primeiros anos de trabalho. A formação acadêmica é fundamental para a atuação docente, fornecendo as bases para a construção do conhecimento pedagógico especializado, conforme argumentado por Pena (2018). Além disso, Nóvoa (1995) destaca que a formação de professoras/es não se limita à aquisição de técnicas e conhecimentos, mas constitui um momento crucial de socialização e configuração profissional.

Dessa maneira, a formação inicial desempenha um papel crucial na preparação das/os professoras/es. Porém, a forma como elas/eles iniciam sua carreira revela aspectos que as instituições de ensino devem considerar, especialmente em relação às dificuldades enfrentadas na adaptação inicial. Essas dificuldades surgem das disparidades entre as experiências vivenciadas pelas/os professoras/es durante sua formação e a realidade encontrada nos primeiros momentos da carreira.

A princípio, destacamos algumas diferenças entre as escolas onde elas/eles estudaram e as escolas onde começaram a lecionar; entre sua formação inicial e atual; e entre os objetivos educacionais e de ensino de química. Adicionalmente, o professor e as professoras construíram concepções sobre um bom ensino, práticas e comportamentos diante de situações específicas, muitas das quais são pouco modificadas ao longo da formação docente devido à sua prolongada permanência no ambiente escolar.

Sobre os Sistemas estruturado de ensino nas escolas públicas, também presente no contexto de influência, o professor Derek e a professora April, retratam que:



Professor Derek: Durante a pandemia, com toda falta de infraestrutura para acessar as aulas e tal, e a disponibilidade do Centro de Mídias de São Paulo (CEMSP), que estavam passando as aulas na televisão. Não tinha um tempo muito certo entre as aulas de Química, Física e Biologia. Então, sentir o interesse bem grande deles em aprender, mas não tinha tempo para trabalhar de tudo o que era necessário do ano que eles estavam [grifos nossos].

Professora April: No estado de Mato Grosso implantou no ano de 2022 as apostilas, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), e eu pessoalmente acho o material e conteúdo muito bom, o fato de apresentar os gráficos [grifos nossos].

Os apontamentos apresentados pelo professor Derek em relação à falta de investimento na infraestrutura educacional vão ao encontro do que Perroni e Caetano (2015) discutem ao afirmarem que o intuito desse processo é a privatização do setor público, mesmo sabendo que as/os empresárias/os exercem essa influência no poder público federal para formulação de agenda educacional e na venda de produtos educativos.

Nessa mesma situação, podemos destacar a fala da professora April, quando menciona que no estado de Mato Grosso foi “implementado” em 2022 o uso de apostilas elaboradas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Segundo Leão (2021), o intuito desse contrato com a FGV, assinado em 09/12/2021 pelo governador Mauro Mendes (União Brasil)⁸ por meio da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC/MT), é:

[...] “implementar” nas escolas estaduais um dos melhores métodos de ensino do Brasil, com investimento de R\$ 549 milhões, sendo que a ferramenta inovadora contribuirá para impactos sociais importantes na educação públicas, com base em metas e resultados mensuráveis (Leão, 2021, p. 1) [grifos nossos].

Desse modo, a autora continua mencionando que esse sistema estruturado é composto por apostila, plataforma digital, aplicativo, avaliações semestrais, exercícios complementares, banco de perguntas e formação continuada das/os professoras/es com duração de 120 horas por ano. Para Leão (2021), outro diferencial desse contrato refere-se às secretarias pedagógicas e equipe técnico-pedagógica oferecidas pela FGV aos docentes e gestores escolares, cujo objetivo é dar suporte às atividades de sala de aula, com foco no alcance dos resultados da aprendizagem dos estudantes.

⁸ Partido Político.



Portanto, a elaboração desse conteúdo programático foi regionalizada, seguindo os padrões da BNCC e o Documento de Referência Curricular de Mato Grosso (DRC/MT). Além disso, esses programas têm o intuito de contemplar as mais diversas áreas do conhecimento e devem estar organizados de acordo com as necessidades de cada ano, considerando a progressão da aprendizagem.

Contudo, concordamos com Ball (2005), para quem as fundações empresariais carecem de legitimidade e autoridade política, uma vez que não foram eleitas pela sociedade civil para intervir nos encaminhamentos da educação pública. Conforme, Avelar (2016), o que tais organizações sociais efetivamente possuem é a abundância de recursos financeiros, os quais buscam utilizar para direcionar as políticas educacionais adequadas aos seus interesses pessoais e para promover suas ideias.

Em suma, o contexto de influência torna cada vez mais evidente a prevalência de discursos políticos que orientam a educação pública com ênfase em princípios mercadológicos e econômicos, tais como competitividade, eficiência e produtividade. Isso está em consonância com a crítica apresentada por Ball (2004), que argumenta que a participação do setor privado no âmbito educacional público não apenas traz eficiência e produtividade, mas também introduz mudanças culturais e éticas, promovendo o lucro, o que pode afetar o currículo de maneira direta ou indireta.

Considerações Finais

Este estudo buscou investigar a relação entre as vivências de professores de Química em início de carreira e a “tradução” da BNCC, utilizando a perspectiva do ciclo de políticas de Stephen Ball. Os resultados revelaram que as experiências iniciais e o perfil de cada docente são únicos, influenciados por diferentes contextos escolares e concepções pessoais sobre educação. O trabalho confirmou que o início da docência é um período de desafios e adaptação, mas também de desenvolvimento profissional, em que professores/as podem demonstrar autonomia e segurança. Isso foi observado na participação dos/das docentes, que, embora em início de carreira, já apresentavam traços de docentes mais experientes.

A análise da “tradução” da BNCC revelou que esse processo é mediado pelas concepções individuais de cada professor/a sobre currículo e educação. Em vez de uma





“implementação” uniforme, o estudo evidencia que a BNCC é “traduzida” de maneiras diversas, dependendo do contexto escolar e da visão de mundo do docente. Além disso, o trabalho mostrou que, mesmo no início da carreira, os/as professores/as participantes conseguem elaborar críticas sobre o uso e as limitações do documento, o que contraria a noção de que professoras/es principiantes seriam menos autônomos. Desse modo, foi destacado a divergência de opiniões entre os/as participantes, com alguns sendo contra a “tradução” da BNCC devido à perda de disciplinas, enquanto outros a veem como uma oportunidade de adaptação curricular.

Em suma, os resultados obtidos neste estudo se alinham aos objetivos propostos, reforçando a compreensão de que as políticas curriculares não são simplesmente implementadas, mas reinterpretadas e ressignificadas na prática. As descobertas corroboram a ideia de que a “tradução” da BNCC é um processo cíclico e contínuo, influenciado por múltiplos fatores, incluindo as vivências pessoais e profissionais dos professores. Nesse sentido, a pesquisa contribui para o campo da Educação/Ensino em Ciências, ao oferecer reflexões sobre a complexa interação entre o perfil do professor em início de carreira e os desafios impostos por políticas educacionais, incentivando futuras investigações sobre a qualidade da educação no Brasil e a formação docente.

Referências

- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido; FUSARI, José Cerchi. Socialização, profissionalização e trabalho de professores iniciantes. **Educar em Revista**, v. 35, n. 78, p. 187-206, nov./dez., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/RVf6F5s9DNwybqcZsVvdX5D/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas Ciências Naturais e Sociais**: Pesquisa quantitativa e qualitativa. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1998, 204p.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. 1. ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2005, 70p. (Série Pesquisa, v. 13).
- AVELAR, Mariana. Entrevista com Stephen J. Ball: uma análise de sua contribuição para a pesquisa em política educacional (translated version). Originalmente publicado como: Interview with Stephen J. Ball: analyzing his contribution to education policy research. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 24, n.24, p. 1-18, 2016.



Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/296631339_Entrevista_com_Stephen_J_Ball_Uma_Analise_de_sua_Contribuicao_para_a_Pesquisa_em_Politica_Educacional.

Acesso em: 07 set. 2024.

BALL, Stephen John. O que é política? Textos, trajetórias e caixas de ferramentas. **The Australian Journal of Education Studies**, v. 13, n. 2, p. 10-17, abr., 1993. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/249913509_What_Is_Policy_Texts_Trajectories_and_Toolboxes. Acesso em: 07 set. 2024.

BALL, Stephen John. **Education reform: a critical and post-structural approach**. 1. ed. Buckingham: Open University Press, 1994, 164p.

BALL, Stephen John. Textos, discursos y trayectorias de la política: lateoria estratégica. **Páginas -Revista de la Escuela de Ciencias de la Educación**, v. 2, n. 2-3, p. 19-33, set., 2002. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/pgn/article/view/14985>. Acesso em: 07 set. 2024.

BALL, Stephen John. Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1105-1126, dez., 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302004000400002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 07 set. 2024.

BALL, Stephen John. Profissionalismo, Gerencialismo e Performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 539-567, dez., 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/sHk4rDpr4CQ7gb3XhR4mDwL/?lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 06 mar. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 16 mar. 2023.

DI GIOVANNI, Geraldo. As estruturas elementares das políticas públicas. **Caderno de Pesquisa**, v. 1 n. 82, p. 1-23, jan., 2009. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/biblioteca/periodicos/issue/view/9/CadPesqNepp82>. Acesso em: 20 jan. 2024.

FLORES, Maria Assunção. (Des)Ilusões e Paradoxos: A entrada na carreira na perspectiva dos professores neófitos. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 1, n. 12, p. 171-204, jan., 1999. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/564/1/MFlores.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

FLORES, Maria Assunção. Os professores em início de carreira e o seu processo de mudança: influências e percursos. **Revista de Educação**, v. 12, n. 2, p. 107-118, out.,





2004. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/305721712_Os_Professores_em_Inicio_de_Carreira_e_o_Seu_Processo_de_Mudanca_Influencias_e_Percursos. Acesso em: 18 out. 2024.

GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira. Interesses mercadológicos: E o “novo” ensino médio. **Retratos da Escola**, v. 11, n. 20, p. 131-145, jan./jun., 2017. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/753/pdf>. Acesso em: 16 mar. 2024.

LEÃO, Natália. Governo firma contrato com a FGV e implementa método de ensino inovador na rede estadual. **SEDUC/MT**, v. 1, n. 1, p. 1-2, dez., 2021. Disponível em: <https://www3.seduc.mt.gov.br/-/18586235-governo-firma-contrato-com-a-fgv-e-implementa-metodo-de-ensino-inovador-na-rede-estadual>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr., 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNtTvXyYtCQHCJFyhsJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011, 223p. (Coleção Educação em Ciências).

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995, 191p.

PENA, Grazielle Borges de Oliveira; SILVEIRA, Hélder Eterno da; GUILARDI, Silvana. A dimensão institucional no processo de socialização de professores de química em início de carreira. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 10, n. 2, p. 1-14, maio/ago., 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/3980/2544>. Acesso em: 10 set. 2024.

PENA, Grazielle Borges de Oliveira. **O conhecimento pedagógico de conteúdo de Química**: caracterização de obstáculos epistemológicos na concepção de licenciandos em Química. 2018. 184f. Tese (Doutorado em Química), Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/65c4a406-e266-47a8-8158-8615331adb54>. Acesso em 15 nov. 2025.

PENA, Grazielle Borges de Oliveira; CORRÊA, Thiago Henrique Barnabé. A “emergência” das pesquisas sobre o início da carreira docente em química. **Revista Debates em Educação**, v. 3, n. 2, p. 103-127, nov., 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13048>. Acesso em: 02 out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13nEsp2p103-127>.



PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel. Relações entre o público e o privado na educação: o Projeto Jovem de Futuro do Instituto Unibanco. **Educação: Teoria e Prática**, v. 25, n. 50, p. 520-533, dez., 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/9673>. Acesso em: 07 set. 2024.

SHIROMA, Eneide Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva**, v. 23, n. 2, p. 427-446, jul./dez., 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9769/8999>. Acesso em: 07 set. 2024.

VEENMAN, Simon. El proceso de Ilegar a ser professor: um análisis de la formacion inicial. In: VILLA, Aurelio. (Coord.). **Perspectivas y problemas de la function docente**. Madrid: Narcea, 1988, p. 39-68.